



A agricultura familiar é mais saudável *Family farming is healthier*

MELLO, Luana Cristina de¹

¹ UFPR Litoral, luanamello@ufpr.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este relato é sobre a experiência vivida com uma família agricultora do Litoral do Paraná viabilizada por meio do Projeto de Extensão "Agricultura familiar é mais saudável: fortalecendo circuitos curtos no eixo Paranaguá-Matinhos", vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral. Objetiva-se auxiliar nos processos de transição agroecológica e no encurtamento dos circuitos de comercialização dos alimentos produzidos pela família. A primeira instância o objetivo do projeto era a construção de uma rede de apoio mais conhecida como OCS- Organização de controle social. Com a Caminhada Transversal na Natureza e a visita técnica à feira de Paranaguá, conhecemos uma família interessada na conversão. O projeto foi contemplado com o Edital PROEC/UFPR N°08/2022 que destinou uma verba para compra de sementes de adubação verde. Atualmente em 2023, a família aguarda a chegada das sementes para o plantio já com sua área de transição definida.

Palavras-chave: comercialização; organização de controle social; produção; transição agroecológica;

Contexto

O presente trabalho é embasado na atuação do projeto de extensão "A agricultura familiar é mais saudável: fortalecendo circuitos curtos de comercialização no eixo Paranaguá-Matinhos", vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia, na UFPR Litoral. O projeto tem como objetivo principal compreender e contribuir com os processos de transição agroecológica por meio de metodologias participativas, a partir do processo de transformação e regeneração de solos degradados pela Agricultura convencional, marcada pela insustentabilidade, com a utilização dos agroquímicos responsáveis por contaminar o solo, a água, o ar e os cultivos. É realizado na Colônia Santa Cruz, no município de Paranaguá, no litoral paranaense, em conjunto com uma família inserida no contexto de agricultura familiar. A transição agroecológica busca promover a saúde do solo através de rotação de culturas, adubação verde, ciclagem de nutrientes, entre outras práticas que incentivam o desuso de venenos, máquinas que compactam o solo, adubos químicos e o restante das ferramentas caras e insustentáveis presentes no pacote tecnológico da revolução verde. Possibilitando a quem planta segurança e soberania alimentar.

Descrição da Experiência

A atuação no Projeto de Extensão corresponde ao período de agosto de 2021 a junho de 2023. A primeira etapa, em 2021, aconteceu de forma remota, em razão do



isolamento social ocasionado devido a pandemia do novo vírus Covid-19. O projeto de extensão realizou reuniões com as famílias de agricultores, técnicos e outros interessados na abordagem da transição agroecológica. Em paralelo, ocorreram atividades de formação em que foram realizados estudos teóricos sobre Circuitos Curtos de Comercialização, Organismos de Controle Social (OCS), Agricultura Familiar e Produção Orgânica.

A segunda etapa, no ano de 2022, foi realizada através de uma visita técnica à feira de produtores familiares de Paranaguá, com foco nas produtoras e produtores do litoral do Paraná. Foi possível conhecer as e os feirantes e/ou produtores locais e observar suas comercializações, a fim de traçar o perfil de cada um, para mapear as pessoas que posteriormente poderiam vir a participar do projeto. (FIGURA 1).

Figura 1. Feira do Agricultor de Paranaguá.



Fonte: A autora (2022).

Para identificar as pessoas atuantes na agricultura familiar da região, foi realizada uma caminhada transversal no Circuito da Serra da Prata em Paranaguá, passando pelas Colônias Maria Luiza e Quintilha. Com um total de dez quilômetros percorridos, foi possível localizar as propriedades rurais presentes neste eixo, bem como observar as plantas espontâneas presentes ali, capazes de indicar as condições do solo da região. (FIGURA 2).



Figura 2. Caminhada Transversal na Natureza em Paranaguá.



Fonte: A autora (2022).

Resultados

No primeiro momento, o projeto se aproximou de agricultoras e agricultores, residentes em Alexandra-Matinhos, em Paranaguá, no eixo da PR-508, por meio de metodologias participativas.

A primeira metodologia a ser realizada foi a Caminhada Transversal na natureza, nas colônias da região. O objetivo era identificar plantas espontâneas que crescem naquela região e que são capazes de indicar as condições do solo, e identificar também famílias com o interesse comum de formar uma Organização de Controle Social (OCS), em que se busca reconhecimento de orgânicos. No processo de reconhecimento participativo, as agricultoras e agricultores devem preencher o Caderno do Plano de Manejo Orgânico de suas propriedades, juntamente à equipe do projeto de extensão. Por meio de visitas e inspeção observa-se que seus pares estejam ou não realizando a prática da maneira correta: orgânica e agroecológica. Era esperado identificar aproximadamente dez famílias para a realização do projeto, porém em decorrência da não aceitação da proposta agroecológica, o trabalho foi realizado com apenas uma família.

Em seguida foi realizada uma visita técnica à Feira do Agricultor de Paranaguá, onde foi identificado entre eles a necessidade e o desejo de aprender sobre o manejo e transição agroecológica, dando início às visitas às propriedades de agricultoras e agricultores.

Com a família de produtores de couve, cebolinha e salsinha, que destinam sua venda para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), foi utilizado o



Caderno do Plano de Manejo Orgânico (BRASIL, 2015) como ferramenta metodológica para a realização de um questionário a fim de entender as especificidades daquela propriedade, como por exemplo, a área na qual ocorrerá a transição; as culturas desejadas; os empecilhos que dificultam este processo; entre outros. A caminhada transversal e a ida à Feira do Agricultor de Paranaguá foram metodologias que possibilitaram a ambientalização e aproximação da equipe do projeto de extensão com as famílias de agricultoras e agricultores.

Considerando a trajetória de vida de pessoas que cresceram em meio a uma plantação de fumo, a agricultora busca mudar a forma de produção dos alimentos, em razão da saúde de sua família e também da Lei nº. 16.751/2010 que prevê “que os alimentos orgânicos utilizados na alimentação escolar sejam oriundos da agricultura familiar, devidamente certificados por auditoria ou produzidos por agricultores familiares que façam parte de uma OCS (Organização de Controle Social), cadastrada no Ministério da Agricultura” (PARANÁ, 2010).

Segundo Gliessman, existem quatro níveis para a transição agroecológica: (1) Aumentar a eficiência das práticas convencionais para reduzir o consumo e o uso de insumos caros, escassos ou ambientalmente prejudiciais; (2) Substituir práticas e insumos convencionais por práticas alternativas sustentáveis; (3) Redesenho do agroecossistema de forma tal que funcione sobre as bases de um novo conjunto de processos ecológicos e (4) Mudança de ética e valores... uma transição para uma cultura de sustentabilidade. (GLIESSMAN 2007; pp. 15-18)

Em uma das conversas com a família que aceitou o projeto de transição agroecológica, ao serem abordados sobre a não aderência de alguns agricultores com a proposta oferecida pelo projeto de extensão, sua resposta a essa questão foi que talvez somente quando estes outros agricultores vissem o resultado deste processo na propriedade da família que poderiam talvez demonstrar interesse na proposta.

Essa reflexão existe, pois, há anos a faculdade realiza visitas técnicas em sua propriedade, auxiliando o casal que além das plantações hortícolas também criam galinhas, para comercialização e consumo próprio. Os mesmos conseguem apontar as melhorias diante de cada visita.

Essa família é simpatizante da agricultura regenerativa. Foi diagnosticado que ela está no nível 2 da transição agroecológica, segundo os níveis que Gliessman (2007) aponta. A família pratica o uso reduzido de agroquímicos e estão dispostos a experimentar alternativas sustentáveis, como por exemplo, a adubação verde e biofertilizantes. E recebem em sua propriedade esporadicamente estudantes oriundos de módulos do curso de Agroecologia, da UFPR Litoral, que trabalham com as Comunidades do Campo. Eles estão sempre dispostos, e acreditam que, por meio de suas experimentações conjuntas aos discentes, é possível a realização desta transição.



Desse modo, eles necessitam ter subsídios para essa mudança. Nesse sentido, este projeto tenta suprir essas necessidades ao realizar oficinas formativas, palestras, e fornecer os insumos necessários, por meio da participação do Projeto no Edital PROEC/UFPR N°08/2022, que disponibilizou o valor de R\$20.000,00. O financiamento foi destinado para a compra de sementes de leguminosas que servirão como adubação verde; minerais como calcário para corrigir o solo entre outros insumos ou recursos necessários para a transição.

Na atual fase do projeto, em 2023, a agricultora escolheu sua área de transição na propriedade, que corresponde a 4.650 metros quadrados. Até o momento foi realizada uma análise química do solo, uma ferramenta utilizada para indicação do nível de pH, e minerais do solo. Com o resultado da análise foi possível constatar o pH de 5,99 indicando que o solo está adequado para o início da agricultura orgânica de base agroecológica. Foi disponibilizada uma lista de leguminosas e a partir dela a família escolheu suas preferências, considerando as estações adequadas com a estação que será cultivada, sendo elas: o Feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) fonte de potássio e ferro; Nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.) suas raízes descompactam o solo, é ótimo na reciclagem de nutrientes como nitrogênio e fósforo; e o Milheto (*Pennisetum glaucum*) pelo seu alto potencial produtivo. A compra dos itens foi realizada por meio de licitações. Agora, está em andamento a liberação de verba para adquirir insumos.

Os próximos passos do projeto é explorar outras técnicas e estudos para transição agroecológica. Um novo edital será aberto para preenchimento da vaga para um pesquisador para compor a equipe. Este, formado no ensino superior nas áreas de Agroecologia, Agronomia, Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente ou Ciências Biológicas, para exercer a função de monitor agrícola. Também serão realizadas oficinas de biofertilizantes, caldas e pastas orgânicas para prevenção e controle de pragas e doenças, estas oficinas acontecerão na Associação de Produtores Rurais do Município de Paranaguá (APRUMPAR) para que alcance o máximo de agricultoras e agricultores possíveis que possam ter acesso e conhecimento de tais práticas.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente à família camponesa a qual estou tendo a oportunidade de realizar o projeto. Muito obrigada pela disposição, confiança, paciência em cada fase do projeto. Muito obrigada aos discentes que passaram pelo projeto registrando encontros, realizando discussão de textos, auxiliando em escritas de relatórios. Gratidão à professora Luciane, seu auxílio técnico foi indispensável. Agradeço também às instituições, Universidade Federal do Paraná e Fundação Araucária que financia a bolsa de extensão. Obrigada professor Luiz Rogério pela iniciativa de propor este projeto. Gratidão aos docentes e amigas que revisaram este relatório.



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Caderno do Plano de Manejo Orgânico**. Brasília: MAPA, 2015. Disponível em: Caderno do Plano de Manejo Orgânico — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gov.br) Acesso em: 09 jun. 2023.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecología: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad. **Revista Ecosistemas**, v.16, n. 1, jan./abr. 2007.

PARANÁ. Lei Estadual nº 16.751, de 29 de dezembro de 2010. Institui, no âmbito do sistema estadual de ensino fundamental e médio, a merenda escolar orgânica. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, n. 8.373, 29 dez. 2010. p. 27. Disponível em: legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=58511&indice=1&totalRegistros=2&dt=9.8.2023.15.37.22.158. Acesso em: 09 set. 2023.